

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

AGRADECIMENTOS

ABSTRACT

The expansion of sugarcane farming to the state of Goiás, in the Brazilian hinterland, is a relatively new phenomenon. In Carmo do Rio Verde,

SUMÁRIO

3.7 A PERCE

Introdução

A grande quantidade de usinas sucroalcooleiras em construção ou em fase de projeto, a importância da cana-de-

cidades que possuem sua economia historicamente baseada na agricultura e pecuária,

literalmente

sindicatos um ligado à agricultura familiar e outro aos trabalhadores assalariados rurais.

No terceiro capítulo, “O cortador e a mecanização”, analisar-se-ão as entrevistas realizadas com os cortadores de cana, para que os leitores conheçam de perto quem são esses heróis do complexo agroindustrial canavieiro.

1 Pegando Estrada

1.1 Antes da estrada: considerações

Essa dissertação de mestrado tem alguns objetivos. A

individualizadas surgindo dessa multidão, assim como ocorreu com o Fausto de Goethe, e perceber a vividez e colorido da variedade humana. (Berman, 1986: 46)

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim

Como ressalta Ferlini acerca da produção canavieira no século XVI, XVII e XVIII:

O engenho era, pois, uma complexa combinação de terra, técnica, trabalho

“Destruindo os suportes materiais da memória, a sociedade capitalista bloqueou os caminhos da lembrança, arrancou seus marcos e apagou seus rastros” (Chauí, 1979, apud Bosi, 2012: 19).

Ao se considerar essas

Agricultura do Estado de Goiás (FETAEG). Ao longo dessas visitas, tive a oportunidade de ter várias conversas, levantar vários dados e fazer 24 entrevistas. A maior parte das entrevistas foi realizada com trabalhadores rurais, especialmente os cortadores de cana; mas também entrevistei trabalhadores de outras atividades. Conversei com líderes sindicais, membros da pastoral do migrante, moradores do município, com o intuito de compreender a realidade estudada. Algumas dessas conversas foram gravadas, outras ocorreram de forma informal sem serem gravadas.

Um

Não usa mais o vestido de chita
Nem a sandália de amarrar
Ficou moderna agora

desenvolvimento do capitalismo na agricultura. No último quartel do século XIX, o debate acerca da questão agrária torna-se objeto de discussões, principalmente nos

período inicial é válido ressaltar a obra *Os Parceiros* (os) -~~2000~~!(i) q ~~2000~~ BT ~~2000~~m IT:0f [(pe)]~~21~~

saída para São Patrício está na parte superior e a saída para Rubiatuba está na parte esquerda.

Figura 5: Mapa de Carmo do Rio Verde.³

Não é necessário um olhar muito atento para se perceber a influência da usina

2 Processo Produtivo e A Organização Dos Trabalhadores

2.1 A dinâmica da produção no complexo agroindustrial sucroalcooleiro

2.1.1 Uma perspectiva geral

relações entre produtores e os seus subordinados são apenas relações entre

mais marcante na região de Campos. Observando a exploração canavieira na região

a outra do juro decorrente da propriedade do capital), nem o equivalente à renda absoluta (de acordo com o desenvolvimento teórico de Marx, a renda com origem nas características físicas do próprio solo) – a usina pode obter sua matéria-prima a níveis bastante compensadores para o capital aplicado à atividade agroindustrial (Lima, 1979: 71). Dessa forma, a taxa média de lucro e a renda absoluta do pequeno produtor acaba sendo apropriada em grande parte pela usina.

O capital apropria-se, assim, da renda do pequeno agricultor, rompendo as barreiras impostas pela apropriação privada do solo e, ao mesmo tempo, pelo afã de lucro que caracteriza o capitalista agrário. O camponês apresenta, desse modo,

melhores condições de vida. “A migração, por sua vez, continua a refletir

(...) Essa distribuição mostra uma *mai*)

manual com mulheres. Lá até o ano passado tinha três turmas de mulheres cortando cana.

P.: É turma só de mulheres?

R.: É. Uma turma só de mulheres. Elas têm

Figura 11: Foto de irrigação realizada pelo autor.

A irrigação é essencial para lógica da industrialização da agricultura, que sempre busca intensificar a produção.

Na região de Carmo do Rio Verde, a colheita é feita em cinco frentes de trabalho. Dessas frentes de trabalho, três são realizados por colheita mecanizada e duas são realizadas por cortadores. Na safra de 2015, foram 10 turmas de cortadores

Figura 12: Foto de canavial realizada pelo autor.

R.: É menos penoso, com certeza, menos penoso.

R.: Atrás da motocana. Às vezes, quando

continuamente esses trabalhadores, que sã

no sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goianésia e foi o primeiro acordo que nós fizemos há 31 anos atrás e esses acordo foram crescendo, e

Algumas cláusulas da Convenção Coletiva foram essenciais para a melhoria

sobre a redução gr

de origem, pois o projeto é acumular recursos com o trabalho para

Há, ainda, outras atividades nos canaviais paulistas que são camufladas no discurso da “ideologia do etanol”, que destaca somente o emprego de tecnologias elaboradas. Dentre as tarefas realizadas manualmente nos canaviais, podemos citar: a retirada de cercas e divisões de currais de propriedades arrendadas recentemente para o plantio de cana-de-açúcar,

atestado demais, aquelas pessoas que às vezes seu superior está ali e pede para fazer alguma coisa e ele já sai de cara feia, falando e xingando. Então isso conta ponto para o trabalhador, em desfavor para trabalhador, não em favor para trabalhador, certo? Isso os fiscais vão notando, o frentista vai passando isso para frente, até chegar no departamento pessoal, até chegar nos recursos humanos, e isso vai tudo para ficha dele, questão de falta,

parcerias que existiam na região, agora deixa o trabalhador em situação delicada, pois há uma dificuldade para se estabelecer parcerias e também há u

P.: A caída?

R.: É.

P.: A em pé você só abraça?

R.: A em pé você só abraça, passa o facão e joga na bandeira, ou joga p

Do estado do Maranhão foram entrevistados quatro cortadores. Todos homens e jovens. Dois solteiros e dois casados. Um deles é considerado o melhor cortador da

preferiam fazer a comida pela manhã ao invés de esquentar. Os trabalhadores solteiros ou que a família mora em outora ETão, em regor, prepaorm sua própria alimentação.

três dias, ou quatro, assim, e eu sempre orando e pedindo a Deus porque quem já fez essa cirurgia não ficou 100%. E eu orando: “Senhor, se não for pa

inúmeras alterações, como glaucoma, tromboembolismo etc. O desgaste físico em razão do trabalh

um lanchinho e já caça uma cama para ele deitar, para ele dormir no sono e
descansar um a

acidente vascular cerebral (AVC), parada cardiorrespiratória ou causa desconhecida. (Costa, 2013: 1)

Como fica ressaltado na passagem, o nexo causal entre o trabalho extenuante e o óbito súbito, no Brasil, não é geralmente reconhecido. Os outro

P.: Duas que você lembre, assim?

R.: Que eu lembro. Não houve outro não.

P.: Você

Se a lógica formal repousa

R.: Assim, eu acho que pa

às vezes, pensa muito isso e eles não param. Por quê? Porque eles sabem que o dia de amanhã, por causa de um paradeiro que ele fez, que ele participou, às vezes, ele sabe que amanhã ele pode ser demitido. Ou talvez o ano que vem ele não vai ser contratado.

P.

P.: Dois meninos. Você queria que eles fossem cortar cana?

R.: Eu não. (Entrevista realizada com trabalhador rural no dia 15/07/2015)

P.: Lá, para você, é melhor?

Pessoas que, antes de virem para a cidade, haviam sido agregados, meeiros, ou pequenos arrendatários, agora como boias-frias, reencontram-

Nesse trecho da entrevista, há duas informações que se complementam de

R.: Mesmo ganhando menos. P

região, foi criado, entende, porque é capaz que entendo de cana mais do que a [Doutora], do que o [Doutor]. O [Doutor] é formado em agronomia, mas se botar eu e ele de par eu garanto pa

Considerações Finais

O objeto de investigação proposto é o trabalho no corte da cana no cenário de substituição da colheita manual pela mecanizada. Para se compreender essa complexa realidade da atividade canavieira, recorreu-se a vasta literatura sobre a capitalização da agric

no etanol que movimenta os carros, o processo produtivo no complexo sucroalcooleiro é desconhecido pela maioria da população. Esse distanciamento com o processo produtivo agrícola é inclusive um dos fatores da seleção dos ‘sociólogos rurais’, pois “normalmente espera-se que o candidato tenha uma ‘origem rural’, pois se presume que de outra forma ele não pode compreender a população rural”

preferem não se angustiar, dizem “

Referências Bibliográficas

ADAMS, Reinaldo Ignacio. (1979) Agricultural Adjustments to Brazil's Alcohol Program-

Nacional de Pós-

MARTINS, José de Souza. (2014) Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na

SILVA, Melissa A. S.; GRIEBELER, Nori P.; BORGES, Lino C.. (2007) Uso de vinhaça e impactos nas propriedades do solo e lençol freático. *R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental*, v; 11, n. 1, p. 108-114, 2007.

SILVA, Sandro Dutra. (2008) Os Estigmatizados: Distinções urbanas às margens do Rio das Almas em Goiás. Tese (doutorado em História). Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA NETO, J.M. Da Rosa e. (1966) Contribuição ao estudo da Zona da Mata em Pernambuco. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais – MEC.

Anexo 1

Roteiro de entrevista

P.: Qual material de proteção individual você usa?

P.: Sua esposa trabalha?

P.: Sua esposa acorda cedo para fazer a comida para você?

P.: O que você leva geralmente para comer?

P.: Você já passou mal trabalhando?

P.: Você toma o “sorinho” que a firma dá?

Anexo 2

Abaixo a transcrição completa de uma das entrevistas realizadas.

P.: Estou aqui, 14/07/2015. Vou fazer uma entrevista, ele sabe que vou gravar. Vou perguntar algumas coisas, se não quiser responder, ele não responde. Ele também sabe que vou usar esses dados depois, preservando os dados na minha dissertação. Você podia falar seu nome para gente?

P.: Fábrica?

R.: Fábrica de doce

R.: Trabalhei lá na clínica veterinária por 11 meses e 17 dias. Daí conheci a mulh

meses, eu acho, em 3 meses eu tomei soro duas vezes só. Aí depois disso eu não tomei não.

A'P.es, (o) -153sorsh nP.R1 Tf [(A) -0.2 (') 0 Tm /T100.8838 696.6-0.0003 Tc 50 2 0 50 0 0 -

R.: É que depende do tom de voz da pessoa, que tem o tom de voz que é para ofender, e no outro que é só uma informação. Se fosse pra ofender já... Mas o boia fria eu encaro normal, vou dizer que é bom? Não é não.

P.: Você acha um termo ruim?

R.: É, é um termo muito ruim. Dizer que vou abraçar isso aí com...

P.

R.: Dá, graças a Deus dá para manter. Vamos dizer que o básico, o suficiente, né, que nem às vezes, esse ano já tá sendo um ano ruim pra ganhar dinheiro.

P.: Uhum.

R.: Começou bom, só que agora o preço da cana caiu, vai diminuindo, aumentando o grau de dificuldade, tá aumentando mais ainda no serviço. Que antes você ganhava 50 reais até 8, 9 horas, agora pra ganhar 50 reais tá demorando o dia todo praticamente.

P.: Você tá ganhando quanto por quinzena, assim, mais ou menos nessa safra?

R.: Na média agora, na safra agora caiu mais, tá em torno de 950 na média.

P.: 950 a quinzena, né?

R.: É, botando tudo, no bruto, né.

P.: No bruto?

R.

R.: Para 11h pra almoçar e começo 12h.

R.

P.: Ou no sítio...

R.

R.: Por esse lado aí também já começa por aí para ver o tanto que pesa.

P.

R.: Isso aí é com frequência. Muita gente por ter uma posição melhor no serviço tenta colocar a pessoa para baixo, um tratorista até já tentou humilhar um cortador de cana já.

P.: Já?

P.: Só para terminar aqui, es

R.

R.: Daqui do Carmo penso, aqui em Carmo só tem essa usina só.

P.: Então é pou81 (rm) 0..6/mmm